

Amigo de Mantega tem pleno emprego

CAPA



Três meses após assumir a presidência da **BB DTVM**, João Rabelo deixa o cargo e abre vaga para Demian Fiocca, amigo do ministro Mantega.

A amizade já garantiu a Fiocca a presidência do BNDES, da **Nossa Caixa** e uma diretoria da Vale, da qual foi demitido. Página 32

Fiocca vai assumir a BB DTVM

ECONOMIA



Amigo de Mantega, executivo ocupa comando do **Nossa Caixa**

BRASÍLIA. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, pela segunda vez impôs o nome de Demian Fiocca para assumir um alto cargo executivo no **Banco do Brasil (BB)**. Desta vez, ele ficará no comando da **BB DTVM**, a maior administradora de recursos do país, com R\$ 200 bilhões de patrimônio. Fiocca vai substituir João Ayres Rabelo Filho, que estava no cargo desde julho último.

Há cerca de seis meses, Fiocca virou presidente do banco paulista **Nossa Caixa**, adquirido pelo **BB** recentemente. No dia 30, o **Nossa Caixa** será oficialmente

incorporado pelo **BB**. Nos bastidores do **BB**, a imposição do nome de Fiocca causa desconforto.

A irritação da diretoria deve-se tanto à interferência do ministro quanto à linha de trabalho do executivo, que não estaria de acordo com a atuação do banco. No processo de integração do **Nossa Caixa**, há queixas de que Fiocca poderia ter sido mais ágil.

Fiocca é muito ligado a Mantega e o tem acompanhado desde o início do governo Lula. A parceria começou com a nomeação dele para a secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, quando a pasta estava sob o comando de Mantega, no início do

Continuação: Fiocca vai assumir a BB DTVM

primeiro mandato.

Mais tarde, assumiu o BNDES - instituição que já havia sido comandada por Mantega. Perdeu o cargo quando o Palácio do Planalto decidiu fortalecer a instituição, processo que resultou na indicação de Luciano Coutinho, atual presidente do banco.

Sob patrocínio do governo - que mantém participação indireta na Vale por meio da BNDES Par e de fundos de pensão de estatais - Fiocca foi alçado a uma

diretoria na mineradora, de onde foi demitido em meados do primeiro semestre.

Uma vez disponível, Fiocca acabou assumindo a presidência do **Nossa Caixa**, que ocuparia apenas até o fim de novembro. Mantega, mais uma vez, mobilizou-se pelo amigo.

A desconfiança da ala técnica do **BB** com Mantega - a instituição está subordinada ao Ministério da Fazenda - vem se acentuando desde o início do ano.

Em abril, com o aval do presidente Lula, o ministro conseguiu trocar Antonio de Lima Neto por **Aldemir Bendine** na presidência da instituição.

Ele argumentava que queria que o **BB** entrasse com mais força no mercado de crédito, que sofria forte restrição de liquidez, e forçasse os concorrentes privados a agirem da mesma maneira.

Procurados, **BB** e **Nossa Caixa** não comentaram o assunto. (Patrícia Duarte)

Ao Globo:

A matéria "Fiocca vai assumir a BB DTVM" atribui meus quase dois anos de trabalho como Diretor-Executivo da Vale a "patrocínio do Governo". E afirma que a nomeação de Bendine à presidência do BB causaria "desconfiança" na "ala técnica do BB".

Convivo com Bendine e sua diretoria e afirmo que são profissionais e bons técnicos, cuja competência foi comprovada por resultados.

Nos 12 meses em que presidi o BNDES, o volume de empréstimos aprovados cresceu 49%; o prazo médio das operações complexas caiu 34% e o ano-calendário de 2006 fechou com crescimento de lucro de 97%.

Ao deixar presidência, recebi seis convites diferentes para retornar ao setor privado.

Optei pela Vale por convite exclusivo do presidente Roger Agnelli, sem interferência de ninguém mais. Do Governo Federal, as mensagens que recebi, concretizadas em convites para outras posições, foram para que eu ficasse no Governo.

Na Vale, liderei inicialmente três diretorias, com a missão de formatar e implantar o novo modelo de gestão global. Oito meses depois, assumi a responsabilidade por cinco diretorias. Sou grato ao Roger e a todos meus ex-colegas e acredito que as várias manifestações de reconhecimento que lá recebi também foram sinceras.

A maior parte de minha carreira foi no setor privado, como executivo em empresas financeiras e não-financeiras. No setor público, sinto orgulho de ter-me dedicado a contribuir para o país. Sofrer uma pequena futrica acobertada no anonimato é um ônus menor.

Demian Fiocca

Presidente do Banco Nossa Caixa

São Paulo, 23 de Outubro de 2009.



São Paulo, 06 de Novembro de 2009.

Ao Jornal "O GLOBO"
A/C.: Sr. Rodolfo Fernandes
Diretoria de Redação

Prezado Rodolfo,

Desde sexta-feira dia 23 de outubro, tenho deixado vários recados, procurando falar com você por telefone, mas não consegui retorno. Você deve ter visto que O Globo fez uma matéria mencionando a atual gestão do Banco do Brasil, minha atual posição de presidente do Banco Nossa Caixa e especulando sobre possibilidades de próximos passos em minha carreira profissional.

O texto e a chamada tinham equívocos e foram um pouco deselegantes. Esclareci alguns dos equívocos em carta que vocês publicaram, outros foram esclarecidos pelo ex-presidente da BBTVM, em entrevista à Broadcast. Quanto ao restante, creio que a pauta foi encerrada (isto é, suponho que vocês não voltarão àquele enfoque). Mas tenho procurado O Globo por outra razão.

Eu gostaria que o jornal oferecesse espaço similar para mostrar o desempenho da Nossa Caixa, mostrar concretamente como está o décimo maior banco do país, um banco que trabalha hoje sob o desafio de crescer e ao mesmo tempo endereçar um complexo processo de integração.

Acredito que mostrar fatos e dados sobre o desempenho concreto das organizações é uma maneira mais segura de informar, de contribuir para o conhecimento e a formação de opinião do leitor, sem perder-se no jogo menor de versões.

Aguardo um contato seu ou de quem você indicar para isso. Neste dia 10 faremos a divulgação dos resultados do terceiro trimestre. Depois disso, também estou disponível para fazer uma entrevista.

Atenciosamente,

Demian Fiocca
Presidente do Banco Nossa Caixa